

A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO ESTUDO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS (III): HAYEK E AS POLÍTICAS PÚBLICAS¹

Laura Ramos², Marcello Beckert Zappellini³.

¹ Vinculado ao projeto “Trajetória Histórica do Estudo das Políticas Públicas: A Análise dos Economistas”

² Acadêmica de Administração Pública – Esag – PIVIC/UDESC

³ Orientador, Departamento de Ciências Econômicas – Esag – marcellozapelini@gmail.com; 69122547991@udesc.br

O projeto de pesquisa estuda as propostas de políticas públicas fornecidas pelos economistas ao longo da história e as classifica de acordo com a tipologia elaborada por Anderson (2003). A presente fase do projeto visa analisar, de modo qualitativo através de investigação bibliográfica e exploratória, a maneira com que as propostas do economista austríaco Friedrich von Hayek contribuem para o entendimento do papel das políticas públicas e as atribuições do Estado em uma sociedade liberal. Foram objetos de estudos as seguintes obras: Os Fundamentos da Liberdade; O Caminho da Servidão; Law, Legislation and Liberty; A Arrogância Fatal; Temas de La Hora Actual; Studies in Philosophy, Politics and Economics; New Studies in Philosophy, Politics, Economics and the History of Ideas e Studies on the Abuse and Decline of Reason.

A partir da exploração das obras supracitadas, há o propósito de descrever o pensamento do autor em questão quanto às ações do governo em uma ordem liberal. Para atingir tal fim, a pesquisa organiza-se através dos objetivos específicos subsequentes: analisar os conceitos de ordem espontânea (Cosmos) em contraponto ao caráter deliberado de uma ordem organizacional (Taxis regida por Thesis); compreender as limitações impostas à formulação de políticas pela dispersão de conhecimento na sociedade; avaliar a possibilidade de incorporar novos modos de ação e frentes diferenciadas para garantir maior eficácia quanto à utilização das informações disponíveis; descrever o pensamento de Hayek no tocante à ação do governo em uma ordem liberal e classificar as políticas públicas propostas pelo autor de acordo com a tipologia de Anderson (2003).

Para Hayek, uma ordem espontânea é resultado dos esforços de inúmeras gerações, as quais expuseram inconscientemente suas ações a testes de tentativa e erro, mantendo o arranjo que melhor ajustou-se aos seus desígnios. Desse modo, o que a princípio poderia ser considerado um impulso egoísta, mostrou-se na verdade vital para o funcionamento de uma sociedade livre, uma vez que cada indivíduo faria uso dos recursos disponíveis em um sistema não intencional de troca de informações e estaria sujeito à normas de conduta justa igualmente aplicada a todos, em oposição ao estabelecimento de uma ordem arbitrária integralmente planejada.

Por se tratar de um autor liberal, largamente influenciado por Ludwig von Mises e associado à Escola Austríaca de economia, é comum acreditar que Friedrich von Hayek rejeita a aplicação de políticas públicas governamentais. Contudo, o próprio autor admite em New Studies in Philosophy, Politics and Economics que serviços oferecidos pelo governo são compatíveis com a manutenção da liberdade individual em três situações: quando o Estado não atribui monopólios

ou novos métodos de serviços que não fossem antes oferecidos pelo mercado, visando a defesa da livre concorrência; quando os impostos são arrecadados com taxas uniformes e os recursos provenientes da taxaço não são utilizados para fim de redistribuição de renda; e quando as demandas atendidas pelo governo vêm da comunidade como um todo, não apenas de grupos particulares. Desse modo, entende-se que Hayek reconhece a aplicação de políticas públicas desde que estas coexistam com um ambiente de respeito às liberdades individuais.

Como resultado prévio da pesquisa, é possível citar a produção do artigo ainda inédito “Hayek e as Políticas Públicas: Tensões e Diálogos”, além do reconhecimento por parte do autor de que o sucesso de uma política pública advém do conhecimento das circunstâncias da sociedade, ou das circunstâncias dos indivíduos, o qual não pode ser captado ou centralizado devido seu alto grau de complexidade e disseminação, e portanto sua eficácia não pode ser prevista e nem quantificada com exatidão.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Indivíduo. Sociedade.